



MUNDO DO
TRABALHO

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

TRABALHO

CADERNO DO
ESTUDANTE
7º ANO
2º TERMO
ENSINO FUNDAMENTAL

Nos Cadernos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho são indicados *sites* para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou inalterados, após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

*Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho: Geografia, História e Trabalho: 7º ano/2º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2012.

il. (EJA – Mundo do Trabalho)

Conteúdo: Caderno do Estudante.

ISBN: 978-85-65278-17-1 (Impresso)

978-85-65278-19-5 (Digital)

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental 2. Geografia – Estudo e ensino 3. História – Estudo e ensino 4. Trabalho – Estudo e ensino I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia II. Título III. Série.

CDD: 372

FICHA CATALOGRÁFICA

Sandra Aparecida Miquelin – CRB-8 / 6090
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho
Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino
Chefe de Gabinete

Ernesto Masselani Neto
*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Herman Voorwald
Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio
Secretária Adjunta

Fernando Padula Novaes
Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa
Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Concepção do programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto

Juan Carlos Dans Sanchez

Equipe Técnica

Cibele Rodrigues Silva e João Mota Jr.

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Geraldo Biasoto Jr.

Diretor Executivo

Lais Cristina da Costa Manso Nabuco de Araújo

*Superintendente de Relações Institucionais e
Projetos Especiais*

Coordenação Executiva do Projeto

José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica

Impressos: Selma Venco

Videos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica

Ana Paula Lavos, Clélia La Laina, Dilma Fabri Marão Pichoneri, Fernando Manzieri Heder, Gressiqueli Regina Chiachio Buosi, Lais Schalch, Liliana Rolfsen Petrilli Segnini, Maria Helena de Castro Lima, Sílvia Andrade da Silva Telles e Walkiria Rigolon

Autores

Arte: Eloise Guazzelli. *Ciências:* Gustavo Isaac Killner.

Geografia: Mait Bertollo. *História:* Fábio Barbosa. *Inglês:*

Eduardo Portela. Língua Portuguesa: Claudio Bazzoni.

Matemática: Antonio José Lopes. *Trabalho:* Selma Venco.

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Antonio Rafael Namur Muscat

Presidente da Diretoria Executiva

Hugo Tsugunobu Yoshida Yoshizaki

Vice-presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal

Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e

Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação

Ane do Valle

Gestão Editorial

Denise Blanes

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Airton Dantas de Araújo, Beatriz Chaves,

Camila De Pieri Fernandes, Carla Fernanda

Nascimento, Célia Maria Cassis, Daniele Brait,

Fernanda Bottallo, Livia Andersen França, Lucas

Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente, Patrícia

Maciel Bomfim, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana,

Paulo Mendes e Sandra Maria da Silva

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco,

Beatriz Blay, Hugo Otávio Cruz Reis, Olívia Vieira da

Silva Villa de Lima, Priscila Garofalo, Rita De Luca e

Roberto Polacov

Apoio à produção: Luiz Roberto Vital Pinto,

Maria Regina Xavier de Brito, Valéria Aranha e

Vanessa Leite Rios

Projeto gráfico-editorial: D'Livros Editora e

Distribuidora Ltda e Michelangelo Russo (Capa)

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante,

É com grande satisfação que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho, em atendimento a uma justa reivindicação dos educadores e da sociedade. A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, para complementar suas atuais necessidades de conhecimento.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se retorna à escola após algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem em sala de aula. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o universo do trabalho. Além disso, foi acrescentada ao currículo a disciplina Trabalho para tratar de questões relacionadas a esse tema.

Nessa disciplina, você terá acesso a conteúdos que poderão auxiliá-lo na procura do primeiro ou de um novo emprego. Vai aprender a elaborar o seu currículo observando as diversas formas de seleção utilizadas pelas empresas. Compreenderá também os aspectos mais gerais do mundo do trabalho, como as causas do desemprego, os direitos trabalhistas e os dados relativos ao mercado de trabalho na região em que vive. Além disso, você conhecerá algumas estratégias que poderão ajudá-lo a abrir um negócio próprio, entre outros assuntos.

Esperamos que neste Programa você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e para sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

*Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação*

Sumário

Geografia.....7

Unidade 1

A natureza do território brasileiro 9

Unidade 2

O processo de ocupação do território brasileiro 31

Unidade 3

O tempo presente: a ocupação do território brasileiro 55

Unidade 4

As grandes regiões socioeconômicas brasileiras 79

História.....91

Unidade 1

A Europa depois da Revolução Francesa 93

Unidade 2

1848: a “Primavera dos Povos” 113

Unidade 3

Comuna de Paris 125

Unidade 4

Imperialismo 139

Trabalho.....153

Unidade 1

Trabalho no campo, trabalho na cidade 155

Unidade 2

O que é organização do trabalho? 169

Unidade 3

O trabalho feminino 185

Unidade 4

A qualificação profissional e a Classificação Brasileira de Ocupações 197

GEOGRAFIA

Caro(a) estudante,

Neste Caderno, será dada continuidade aos estudos de Geografia. Serão aprofundados alguns conteúdos abordados no 6º ano/1º termo, e você aprenderá outros que o ajudarão a compreender a formação do território brasileiro, bem como as características que o constituem (o clima, a vegetação e a ocupação dos espaços rurais e urbanos, por exemplo) e como as relações de trabalho se configuraram no espaço ao longo dos tempos.

Na Unidade 1, você estudará os biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Zona Costeira e Campos Sulinos). Também serão tratados os tipos de trabalho realizados nesses biomas na atualidade e como esses trabalhos transformam o espaço.

A ocupação do território brasileiro será a temática abordada na Unidade 2, na qual será analisada a natureza do território brasileiro e sua transformação por meio do trabalho de homens e mulheres. Você verá também como ele foi ocupado ao discutir a colonização pelos europeus, as nações indígenas que viviam no Brasil e os povos do continente africano que foram escravizados e trazidos para cá.

Já na Unidade 3, você aprofundará seus estudos sobre a relação entre o espaço rural e o espaço urbano, comparando os tipos de atividades produtivas e de relações de trabalho que configuram esses espaços.

Por fim, na Unidade 4, você refletirá sobre a infraestrutura instalada nas diversas regiões brasileiras, considerando o funcionamento das economias em cada região e a relação entre o desenvolvimento social, econômico e as questões da preservação do meio ambiente.

Bons estudos!

A NATUREZA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Nesta Unidade, você estudará os diferentes biomas brasileiros. Você também poderá conhecer os tipos de trabalho realizados nesses diversos biomas e como esses trabalhos transformam o espaço, de natural para modificado.

Para iniciar...

- O que você conhece sobre a natureza das diferentes regiões brasileiras?
- Quais as principais diferenças no clima, na vegetação, no relevo, na flora e na fauna dessas regiões?

A diversidade natural brasileira

É comum ouvir que o Brasil é um país de extensões continentais. Isso porque ele conta com aproximadamente 8,5 milhões de km².

Em razão dessa extensão territorial e de sua localização no globo (a maior parte está no Hemisfério Sul, entre o Equador e o Trópico de Capricórnio), ele acaba tendo uma diversidade de climas, de relevo e tipos de solo, de flora e de fauna muitas vezes inexistente em outras localidades.

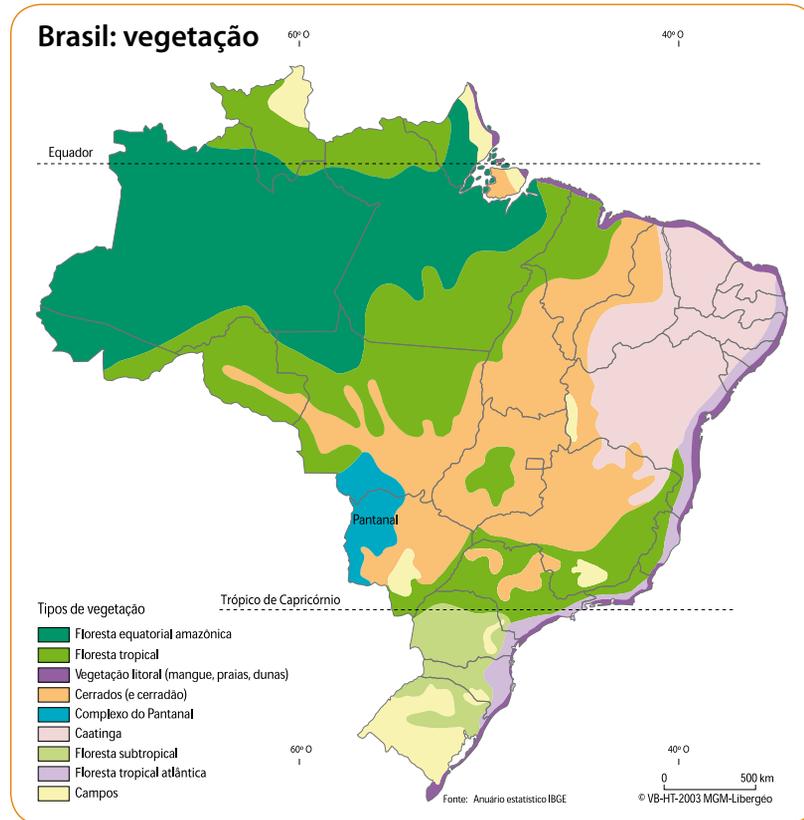
Em resumo: o Brasil comporta uma enorme diversidade de ambientes.

Atividade 1 ■ Conhecendo as formas de relevo e as vegetações

Que relações podem ser estabelecidas entre os tipos de vegetação e as formas de relevo?

Observe os mapas a seguir e analise-os com os colegas e o professor. Registre as conclusões da turma em seu caderno.

Mapa 1



THÉRY, H.; MELLO, N. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 67.

Mapa 2



Fonte: AB'SABER, A. N. O relevo brasileiro e seus problemas. In: *Brasil: a terra e o homem*. v. 1 (As bases físicas). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964, p. 155 (adaptado; limites aproximados).

Os biomas do território brasileiro

Como você viu no Mapa 1, “Brasil: vegetação”, da página anterior, a maior parte do território era, originalmente, coberta por florestas. Grandes áreas do território brasileiro também são cobertas por outros dois tipos de vegetação: a Caatinga e o Cerrado. Nessas regiões, o clima era mais seco do que nas áreas de floresta. Essas vegetações estão relacionadas também às formas dominantes de relevo no Brasil: os planaltos e as planícies, como você pôde observar no Mapa 2, “Brasil: relevo (Aziz Ab’Saber)”. Os planaltos, conhecidos como platôs, situam-se em altitudes elevadas e surgem em decorrência das erosões causadas pela ação dos ventos e das águas, que acabam nivelando os seus cumes. Já as planícies localizam-se em baixas altitudes, como as regiões litorâneas, por exemplo. O relevo brasileiro não apresenta muitas regiões montanhosas; apenas o Sudeste e o Norte do Brasil têm mais serras.

Cada comunidade de plantas e animais existente em certa região interage entre si e com o ambiente em que está, tendo em vista o clima, o relevo, o solo e a hidrografia. Esse conjunto de vida recebe o nome de **bioma**. No Brasil, há sete biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Zona Costeira e Campos Sulinos.



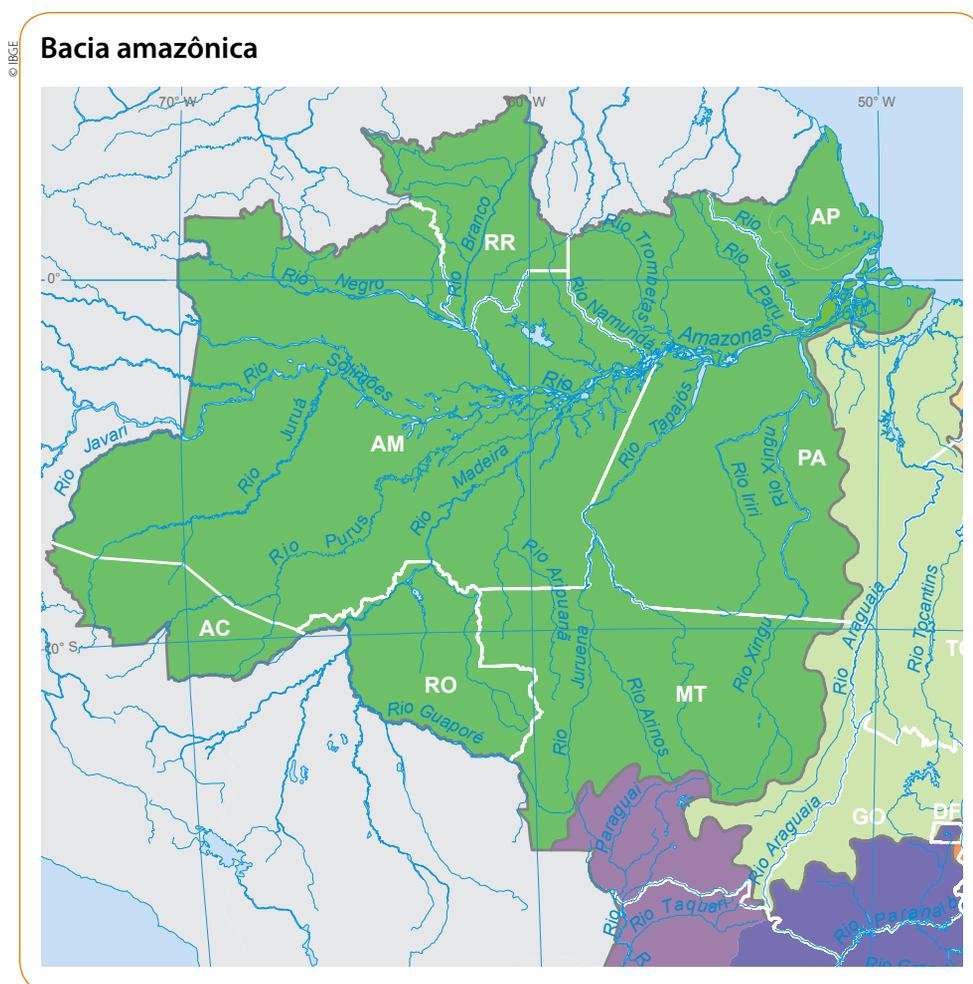
THÉRY, H.; MELLO, N. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 69.

Em função dessas diferenças naturais, a ocupação e o uso humano desses espaços são diferenciados e se adequam a essas regiões do território brasileiro, mas também as transformam.

O bioma Amazônia

Quando se fala no bioma Amazônia, logo vêm à mente dois dos seus principais elementos: a grande Floresta Amazônica e o Rio Amazonas com seus afluentes.

O bioma Amazônia é conhecido pela sua imensidão e complexidade, sendo um dos mais ricos do planeta, porque abriga uma vasta variedade de animais e vegetais. Além da fauna e da flora diversificadas, a Amazônia conta ainda com um número importante de rios, conforme pode ser visto no mapa a seguir. Muitas espécies são desconhecidas ou pouco estudadas pela ciência.



Os domínios da Floresta Amazônica compreendem os Estados do Acre, do Amapá, do Pará, de Rondônia, de Roraima e partes dos Estados do Maranhão, de Mato Grosso e de Tocantins, estendendo-se também para países vizinhos que fazem fronteira com a região Norte do país, como Bolívia, Peru, Equador e Colômbia.



Atividade de pesca realizada por população ribeirinha.

Várias formas de ocupação produtiva, de moradia, de transporte etc. são bastante específicas da região amazônica, como é o caso das moradias em palafitas e do transporte pelos rios da região.

Na Amazônia, a coleta do látex (borracha) nas seringueiras, da castanha-do-pará e do guaraná são atividades típicas, entre outras ligadas ao extrativismo vegetal. O trabalho da população ribeirinha, que vive às margens dos rios, também está associado ao artesanato, à agricultura, à criação de animais, à caça e à pesca.



Cultivo de arroz na região Norte.



Seringueiro extraíndo látex.

Nas últimas décadas, assistiu-se ao crescimento da agropecuária e da mineração na região amazônica. Essas atividades têm atraído trabalhadores migrantes do Nordeste, do Sudeste e do Sul do Brasil, provocando o crescimento de povoados e cidades, com a implantação de infraestrutura (estradas, ruas, casas, rede elétrica etc.) muitas vezes precária – sem rede de esgoto, por exemplo. Essas atividades e o aumento da população local têm intensificado o desmatamento e a mudança no espaço geográfico, o que traz consequências prejudiciais ao meio ambiente e aos cidadãos.

Vivencia-se hoje, na região amazônica, um conflito de interesses que envolve as empresas de agronegócios, madeireiros, pecuaristas e aqueles que defendem a preservação da floresta e o seu uso na economia sem destruí-la.

Atividade 2 ■ Conhecendo a Amazônia

1. Em grupo, pesquisem a questão do desmatamento na Amazônia e de como ele ameaça a biodiversidade na Floresta Amazônica. Vocês podem fazer uso da internet ou, com a ajuda do seu professor, consultar livros, jornais e revistas que tratem desse tema. Apresentem os resultados para a turma.
2. Escreva, em seu caderno, as características naturais e sociais da Floresta Amazônica na atualidade.

O bioma Caatinga

A Caatinga é a grande região seca do Brasil, constituída pelo sertão do Nordeste brasileiro. É um espaço do semiárido, com poucas chuvas durante o ano. A população dessa região sente os efeitos diretos desse clima, já que muitos rios são temporários ou intermitentes, ou seja, só enchem quando chove. O verão chuvoso é chamado de “inverno”, pois é a época em que há algum aumento da umidade.

Esse bioma estende-se por 800 mil km², correspondentes a 11% do território brasileiro, onde vivem 23 milhões de pessoas, segundo o Censo de 2010. A temperatura média varia de 25 °C a 29 °C e, quando chegam as primeiras chuvas, as árvores e arbustos de folhas miúdas, assim como os cactos, voltam a ficar verdes. Durante a estação seca, a mata da região da Caatinga perde suas folhas, mas as plantas conseguem sobreviver em razão de seus mecanismos de adaptação às condições climáticas. Muitas têm raízes longas que lhes permitem buscar água no subsolo.

Os rios na Caatinga são em geral intermitentes, isto é, secam completamente durante alguns meses do ano. Esse fenômeno, no entanto, não ocorre no Rio São Francisco, que, por essa condição, é conhecido como rio perene. Um rio leva a denominação de perene quando nele há água continuamente.

A Caatinga, porém, vem sendo degradada nas últimas décadas, principalmente pelo avanço da agricultura irrigada, pecuária e madeiras. A área restante da vegetação original é inferior a 50% e já existem áreas de desertificação.

As principais atividades econômicas existentes nessa região, que modificaram o bioma da Caatinga, são a agricultura de subsistência, o cultivo extensivo de algodão, a criação de cabras, a criação extensiva de gado e, nas regiões próximas ao Rio São Francisco, o cultivo de frutas para exportação, com o apoio de irrigação.



© Benonias Cardoso/Folhapress

A TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

O QUE É

Integração do São Francisco a rios temporários do semiárido por meio de canais artificiais

ESTADOS ATENDIDOS

- > Pernambuco
- > Paraíba
- > Rio Grande do Norte
- > Ceará

O TRAÇADO DA OBRA

Eixo norte (402 km): captação próxima a Cabrobó (PE). Canais vão conduzir água aos rios Salgado e Jaguaribe (CE), Apodi (RN) e Piranhas-Açu (PB)

Eixo leste (220 km): captação no lago da barragem de Itaparica, município de Floresta (PE). Vai até o rio Paraíba (PB)



Transposição do Rio São Francisco. *Folha de S.Paulo*, 30 dez. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1027774-obras-do-sao-francisco-estao-parcialmente-paradas-ha-1-ano.shtm>>. Acesso em: 24 maio 2012.

Você sabia que a transposição do Rio São Francisco tem causado um debate polêmico desde a proposta feita pelo Ministério da Integração Nacional?

O projeto propõe a criação de dois canais com extensão total de 700 quilômetros, o que levará a possibilidade de irrigação tanto para a região Nordeste como para a semiárida.

No infográfico ao lado, você pode ver como será a transposição do Rio São Francisco: são dutos e canais divididos em dois eixos que transportam pequena parte das águas do rio para a zona urbana e para a zona rural do sertão, que mais sofrem com as secas.

A polêmica está em torno de algumas questões técnicas, como a capacidade efetiva de o rio de abastecer outros rios, do custo final da água e do uso efetivo (se será humano ou industrial), do impacto ambiental do projeto, além das questões geopolíticas, que estão relacionadas à escassez de água em municípios vizinhos e que não serão resolvidas.



Momento cidadania

A Caatinga é ainda bastante desconhecida da maior parte dos brasileiros, que, em geral, somente a associam à pobreza, à seca e a um ambiente hostil à presença humana. Isso se deve à própria história de migrações do Nordeste para outras regiões, cuja causa era sempre justificada pela opinião pública em função do clima dessa região.

No entanto, o sertanejo nordestino conhece bem as virtudes dessa vegetação, na qual se destacam os xique-xiques, as macambiras, os mandacarus, os caroás: ela é muito rica em espécies frutíferas e plantas que produzem fibras, ceras e óleos vegetais. Então, ainda que a seca seja um problema grave, para o sertanejo, “o problema do Nordeste não é a seca, mas a cerca!”, como se diz na região.

A pobreza da população na Caatinga não é consequência do clima e do **ecossistema**; ela tem causas históricas, econômicas e políticas. Deve-se, entre outros fatores, à decadência das atividades tradicionais da região, como a agroindústria açucareira e o cultivo de algodão, associada à distribuição de terra particularmente injusta, com o domínio de grandes latifúndios, à falta de indústrias e de um mercado consumidor que sustente uma diversificação econômica. Sem acesso à terra e ao trabalho, os nordestinos migraram em grande número para outras regiões.

Ecossistema

É um conjunto de comunidades de seres vivos (animais e vegetais) e a sua interação com o ambiente em que vivem, como água, solo, vento, gelo. Esses seres vivos estabelecem uma relação de interdependência com o ambiente, formando cadeias alimentares e mantendo a estabilidade das espécies vivas.

Atividade 3 ■ O São Francisco e a Caatinga

1. Reflita sobre a letra da canção a seguir.

Nilo Brasileiro (Rio São Francisco)

Lailton Araújo e Wanderley Araújo

Nas entranhas da Canastra
Nasce um grande aventureiro
Nilo, nome milenar
Filho do solo brasileiro
Margeando o seu leito
As carrancas vão assustar
Nas lembranças, sintá voltar
A criança que está em você

São Francisco é fauna, flora
São Francisco é santo, rio

São Francisco em Pirapora
Soltarei o meu sorriso

Navegarei no infinito
Navegarei com São Francisco

As bandeiras da fortuna
Velhos sonhos coloridos
Esmeraldas, hidrelétricas
O menino viu passar
Na pureza da magia

Nas cidades que nasciam
Em Minas Gerais, Bahia
De Januária à Curuçá

São Romão, Pão de Açúcar
Petrolândia e Petrolina
Ibiraba, Brejo Grande
Águas tão nordestinas

No toque da minha cantiga
Irrigarão a Caatinga

Lailton Araújo/ Wanderley Araújo

- a) Pesquise as características do Rio Nilo e do Rio São Francisco. Com base nos dados levantados, reflita sobre o que levou os autores a chamar o Rio São Francisco de “Nilo Brasileiro”.
- b) Pela letra da canção, qual é a importância do Rio São Francisco na vida do nordestino?

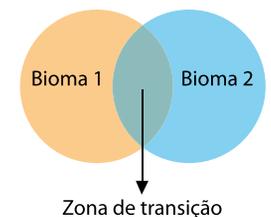
2. Façam em grupo uma pesquisa sobre a vida das comunidades ribeirinhas do São Francisco e sobre as atividades econômicas desenvolvidas em função dele. Apresentem os resultados para a turma.

A Mata dos Cocais

Essa mata é uma **zona de transição**, uma passagem entre o Sertão semiárido (Caatinga) e a Amazônia úmida (Floresta Amazônica). A região onde ela está localizada é chamada Meio-Norte. Seu relevo é formado por depressões, planícies e planaltos, além de possuir um clima variado, que tende a ser úmido próximo aos rios Tocantins e Araguaia e semiárido onde não há corpos hídricos.

Zona de transição

Região onde ocorre a passagem entre um bioma e outro, apresentando características dos dois biomas diferentes, seja no que diz respeito ao relevo, solo e clima, seja quanto à fauna e à flora. Essa zona de contato entre essas formações de características distintas é muito rica em diversidade animal e vegetal.



Fonte: VELOSO, H. P. et ali. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE – Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991, p. 19. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php>. Acesso em: 4 jun. 2012 (adaptado).



Mulheres quebradeiras.

A vegetação da Mata dos Cocais é constituída por palmeiras, como a carnaúba e o babaçu. Do caule do babaçu, extrai-se o palmito e, de suas sementes, um óleo para fabricação de cosméticos e para uso em aparelhos de alta precisão. Do caule da carnaúba, retira-se a cera e, do caroço, extrai-se um tipo de óleo, elemento importante para a produção de velas e ceras. As sementes do babaçu são retiradas manualmente por milhares de famílias que vivem na região Nordeste, especialmente por mulheres e crianças.

Atualmente, há intenso processo de modificação desse bioma, em consequência das transformações socioespaciais causadas pelo cultivo da soja em larga escala, com a utilização de máquinas na agricultura para exportar os produtos. A produção de soja provoca o desmatamento e altera as formas de trabalho da população que vive dos recursos da Mata dos Cocais. Ocorrem também nesses espaços modificações culturais, pois os produtores de soja do Centro-Sul do país levam à região suas culturas, que muitas vezes divergem das culturas da população maranhense.

O bioma Cerrado

Uma das maiores formações vegetais do Brasil é o Cerrado, que cobre uma extensão de 2 milhões de km² e está presente mais densamente nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, bem como no Distrito Federal e em partes dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Maranhão, Piauí e Bahia.



A área do Cerrado é cortada por três grandes rios: o Tocantins-Araguaia, o São Francisco e o Paraná. As chuvas regulares lhe propiciam grande diversidade de espécies animais e vegetais.

No Cerrado há, em termos de padrão climático, duas estações: no verão, predominam as chuvas e, no inverno, tempo seco e de baixa umidade. Outra marca dessa formação vegetal é a presença de arbustos com galhos retorcidos, muitas vezes recobertos pela chamada cortiça, de plantas resistentes à baixa umidade e de vegetação rasteira do tipo gramínea.

Da metade do século XX até hoje, algumas regiões abrangidas pelo Cerrado, no Brasil, tiveram seus espaços profundamente transformados pela ação humana, devido à implantação de nova infraestrutura, como rodovias e hidrelétricas. Desde a década de 1970, percebe-se um desenvolvimento agrícola que optou pela remoção da vegetação nativa, a fim de viabilizar a agroindústria da soja nessa região. A monocultura da soja, por exemplo, foi possibilitada pelo desenvolvimento de técnicas de fertilização do solo no Cerrado. (Essas técnicas e o uso dos agrotóxicos contaminam os rios e os solos.)

De acordo com o Censo de 2010, a população que vive no Cerrado é de aproximadamente 20 milhões de pessoas, de maioria urbana. As atividades desempenhadas por essa população são baseadas no garimpo de ouro e pedras preciosas, olarias (fábricas de tijolos), grandes projetos agropecuários (monocultura extensiva), agricultura familiar e no setor de serviços e indústrias de transformação nas áreas urbanas.

Você sabia que os agrotóxicos podem aumentar a produtividade, porém são muito nocivos para os trabalhadores rurais por serem compostos de substâncias altamente tóxicas que podem levar à morte?

O envenenamento por agrotóxico acontece não só pelo contato direto por meio de sua manipulação, como também pelo consumo de alimentos e de água contaminados.

Atividade 4 ■ As características do bioma Cerrado

1. Complete o quadro a seguir com informações a respeito do Cerrado.

	Como são as características da vegetação?	Quais são as ações humanas que transformam o Cerrado?
 <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small;">© Pedro H. Bernardo/Folhapress</p>		

2. Façam, em grupo, uma pesquisa sobre o Cerrado. Aproveitem, também, para conversar com pessoas que moraram em áreas de Cerrado ou as conheçam. Cada grupo poderá ser responsável por um aspecto desse bioma: ambiente, trabalho, cultura etc. Por fim, exponham para classe o resultado de suas pesquisas.

A agroindústria e a pecuária

Um dos fenômenos mais marcantes da expansão da agricultura comercial, e mesmo da agricultura de subsistência, sobre as áreas de matas e florestas no território brasileiro é a formação da *fronteira agrícola*. Durante o século XX, e mais aceleradamente nos últimos 40 anos, o Cerrado vem sofrendo forte ocupação por essas formas de agricultura, que ameaçam, inclusive, todo o bioma. Essas ocupações começaram a ser impulsionadas na década de 1950, com a instalação de rodovias e ferrovias sobre as áreas de Cerrado – por exemplo, a ligação entre São Paulo (SP) e Anápolis (GO) –, que facilitavam a criação de fazendas e, mesmo, de cidades.

Assim, recentemente o ritmo de ocupação do Centro-Oeste acelerou-se, com o aproveitamento de novas terras para exploração agrícola mecanizada e pecuária. Esse processo de ocupação trouxe à região um enorme fluxo de migração.

A pecuária é extensiva, com uma média de quatro cabeças de gado para cada habitante da região. O rebanho é predominantemente de bovinos e é criado livre, isto é, solto em grandes áreas.



Trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Um impacto social relevante é que as pequenas propriedades agrícolas de produção para subsistência, ou para o mercado regional e de agricultura familiar, foram substituídas pelas grandes propriedades rurais, onde se pratica agricultura moderna. A presença da agroindústria foi a principal causadora do êxodo rural, levando as populações expulsas do campo a viver de forma precária nas periferias ou em favelas nas cidades.

Desse modo, a expansão da agricultura moderna e a expulsão das famílias que viviam nessas regiões com base na agricultura familiar levaram à necessidade de força de trabalho temporária (alguns meses por ano)

para certas atividades da agricultura, sobretudo a colheita. Os chamados **boias-frias** estão suprindo essas necessidades das agriculturas modernas.

Assim, vê-se como o Cerrado foi transformado radicalmente, em especial nas últimas cinco décadas, sobretudo com a introdução de culturas de exportação e com a substituição crescente por grandes fazendas de natureza capitalista, das pequenas e médias propriedades voltadas ao abastecimento local e regional, com base na estrutura familiar.

A produção agrícola em larga escala, então, é baseada nas culturas de arroz, algodão, café, cana-de-açúcar, milho e soja; e a agricultura de subsistência que ainda resiste no Cerrado é baseada em geral no cultivo de milho, mandioca, abóbora, feijão e arroz, com técnicas menos modernas, complementadas com a pecuária e o extrativismo.

Tais transformações no espaço do Cerrado trouxeram, de um lado, mais urbanização e mais empregos e, de outro, a precarização dos vínculos trabalhistas como consequência de uma modernização do espaço rural. O crescimento sem planejamento urbano e social das cidades potencializou alguns problemas, como a falta de habitação adequada, intensificados pelo crescimento do trabalho informal.

Atividade 5 ■ O trabalho no Cerrado

1. Leia o trecho da letra da canção a seguir e responda ao que se pede.

Sou lavrador

Cia. Cabelo de Maria

Sou lavrador, homem da roça,
Vivo cansado, meu Deus, com a mão grossa,
Planto batata, planto batatinha,
Eu raspo mandioca e faço farinha.

Fonte: Cantos do trabalho. Rede Brasil Atual. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/36/cantos-do-trabalho>>. Acesso em: 24 maio 2012.

- Quais são as atividades da produção de subsistência?

2. Como você imagina que seja a vida desses trabalhadores? Debata com os colegas sobre as condições em que eles devem viver.

Boia-fria

Trabalhador que, em geral, mora nas periferias de grandes cidades ou em pequenas propriedades rurais e que se desloca para as áreas de agricultura moderna para trabalhar como temporário. Esse nome está relacionado ao fato de esses trabalhadores comerem em marmitas quando a comida já está fria (na gíria, boia-fria).

A produção de cana-de-açúcar, por exemplo, é uma das que mais demandam a contratação de trabalhadores que se submetem à condição de boias-frias.

Frequentemente, os boias-frias são encontrados pela fiscalização dos órgãos públicos ligados ao Ministério do Trabalho em situação de trabalho escravo: condições de trabalho e higiene precárias, péssima remuneração e carga horária excessiva – chegando, em alguns casos, a ocorrer morte por excesso de jornada.

O bioma Pantanal

O Pantanal estende-se do sudoeste de Mato Grosso ao oeste de Mato Grosso do Sul, em uma área de aproximadamente 220 mil km². Essa região fica inundada no período das chuvas, quando os rios enchem e transbordam, pois ela se encontra em uma área de planície, com altitudes que variam de 100 a 200 metros.



© Theo Alfer/Corbis (R)/Lainstock

Nessas planícies, desenvolvem-se a pecuária extensiva de corte, o extrativismo vegetal (quinino e erva-mate), a mineração (garimpo) e, principalmente, a monocultura da soja.

Nos últimos anos, vem ocorrendo uma ocupação intensa dessa área, o que levou ao desmatamento, ao crescimento das cidades, à poluição dos rios (por agrotóxicos e esgotos) e à caça predatória dos mais variados animais, desde aves até mamíferos.

Atividade 6 ■ O Cerrado e o Pantanal

1. Leia, na próxima página, um poema sobre o Cerrado.
2. De acordo com o poema e com o que você já estudou, faça em seu caderno uma descrição das principais características do Cerrado.
3. Com base no que você estudou sobre o Cerrado e o Pantanal, responda:
 - a) Quais atividades econômicas, hoje, mais modificam esses biomas?

- b) Quais as principais consequências dessas atividades para esses biomas?

O Cerrado

Antônio Miranda

Antes era o Cerrado
desterrado
no planalto insondável
ou indomável,
era a vastidão ondulante
e enorme. Inescrutável.

Informe a terra aos seus desígnios,
buritis errantes sobre os ermos
charcos isolados,
plantados sob nuvens passageiras.
Nuvens como plumagens derradeiras
chovendo a intervalos.

Interstícios, vestígios vegetais.

Redemoinhos elevam-se
nos horizontes minerais
sinais montes trilhas.
Jamais.

Um resto de umidade no ar,
flores secas
queimadas
lambendo horizontes
reiteradamente.

Do alto desde Planalto Central
mil vertentes, entranhas,
cavernas de luzes escondidas,
animais.

Dessas águas emendadas
nas direções dos pontos cardeais
em demanda de todos os brasis.
Infinitos.

Riachos temporários, subterrâneos,
Pedregosos, resvaladouros, solitários.
Solo de bandeirantes,
retirantes.

Dos encontros impossíveis,
das monções e entradas ancestrais,
dos refúgios e abandonos.
Haveremos de rever
a sua rochosa ossatura,
registros prematuros de Varnhagen.
Visões e revisões
Geopolíticas.
Sertões.

Nesses paralelos de mel e de leite
da Terra Prometida.
Nos confins de serras cristalinas,
meridianos estivais,
paisagens marinhas de artifícios,
como ondas petrificadas,
sacrifícios.
Passagens nacionais
em todas as direções:
tropeiros, mascates,
garimpeiros.
Passa um, passa boiada,
passa tempo
cavallhada
cavaleiros coloniais.
Goiás. Brasil.

MIRANDA, Antônio. O Cerrado. In: *Canto Brasília*. Brasília: Thesaurus, 2002. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_ilustrada/portugues/o_cerrado.html>. Acesso em: 24 maio 2012.

O bioma Mata Atlântica

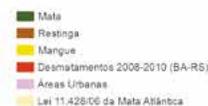
O bioma Mata Atlântica estende-se pela região litorânea do Brasil, do Nordeste ao Sul do País, com áreas no interior de alguns Estados (como Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). O clima é quente e sempre úmido, e as temperaturas são elevadas durante o ano todo. Dessa formação vêm as nascentes e os rios que abastecem boa parte das grandes cidades brasileiras.

A Mata Atlântica é um tipo de floresta tropical com extraordinária variedade de espécies animais e vegetais. Inicialmente, essa cobertura

vegetal começou a ser eliminada pela extração de pau-brasil (árvore nativa que inspirou o nome do nosso País) e, em seguida, pela agricultura de cana-de-açúcar no Nordeste e pela de café no Sudeste e no Sul.

Antes do seu quase total desmatamento pelos seres humanos, as florestas atlânticas brasileiras abrangiam aproximadamente 1 milhão de km². Atualmente, restam apenas 7% de sua cobertura original.

Brasil: remanescentes da Mata Atlântica, 2008-2010



Área M-01 da Mata Atlântica 2010
Aproveitamos a gentileza da comunicação de
feitos ou correções verificadas nesta carta.
Fundação SOS Mata Atlântica
email: souzma@sosma.org.br

Hoje, a maior parte da área litorânea, antes coberta pela Mata Atlântica, é ocupada por grandes cidades, pastos e áreas agrícolas, mas ainda restam algumas manchas da floresta, como é o caso da Serra do Mar.

Segundo dados da organização não governamental SOS Mata Atlântica, 61% da população brasileira vive em áreas que originalmente faziam parte da Mata Atlântica. É importante lembrar que a Mata abriga inúmeros povos indígenas, como pataxós, terenas e kaiowás, entre outros.

A Mata Atlântica nos arredores da cidade de São Paulo

A história da devastação da floresta é anterior ao processo de industrialização, ou seja, ela vem sendo gradativamente destruída há longo tempo. O desenvolvimento das cidades contribuiu também para sua degradação. A tentativa de atrair indústrias para a região trouxe consequências para a preservação da Mata. Um exemplo foi a implantação, na cidade de Cubatão (SP), do maior polo petroquímico e siderúrgico do País.

Com a concentração das cidades e das indústrias, passou a ocorrer o fenômeno da **chuva ácida**, ocasionada pela poluição do ar por certos gases, que desestabilizou os ecossistemas na Mata Atlântica, sobretudo nas encostas da Serra do Mar. Além de a natureza sofrer as consequências, as pessoas que moram em locais de risco nessa região estão sujeitas aos deslizamentos nas encostas, o que causa mortes e prejuízos materiais.

Nas áreas em que ainda permanece a Mata Atlântica, a agricultura é desenvolvida principalmente por pequenos produtores de feijão, hortaliças, banana, batata e mandioca. Há, também, a atividade pecuária de corte e leiteira.

A atividade portuária afeta igualmente esse bioma, mas representa um perigo sobretudo para os mangues e restingas, que serão estudados mais adiante. O porto de Santos (SP) é o mais ativo em termos de movimentação financeira e de cargas, mas os outros portos ao longo de toda a costa também exercem fortes impactos espaciais sobre as áreas de Mata Atlântica.

A atividade portuária é bastante prejudicial ao bioma Mata Atlântica.

Chuva ácida

A chuva ácida é formada por poluentes do ar que são incorporados às gotas da chuva. Embora existam poucos estudos sobre os efeitos da chuva ácida, já se sabe que ela prejudica as lavouras, a flora e a fauna. Ainda não há estudos sobre os seus efeitos na água para consumo humano. Os principais responsáveis pelos poluentes que causam a chuva ácida são a queima em larga escala de combustíveis fósseis, como nas geradoras de energia, as fábricas e os motores de veículos.



Ciências
7º ano/2º termo
Unidade 2



As Matas de Araucárias



Essa formação vegetal é predominantemente composta de araucárias, os chamados pinheiros--do-Paraná, e pode ser encontrada no bioma Mata Atlântica, na região Sul do Brasil, nos Estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, e nas partes de relevos elevados e montanhosos da região Sudeste.

Essa cobertura vegetal desenvolve-se em regiões de invernos rigorosos e verões quentes, em lugares úmidos, além de se localizar em lugares de solo fértil.

Essas árvores chegam a ter entre 25 e 50 metros de altura e sua semente, o pinhão, é apreciada na culinária nacional.

No passado, essa mata recobria partes do Sul e do Sudeste, de maneira mais ampla. Atualmente, sobraram apenas restritas áreas preservadas em parques.

Essa espécie vegetal encontra-se em risco de extinção, pois, no passado, foi alvo imediato do processo de colonização em dois sentidos:

- Por ser uma espécie com a qual os colonos europeus tinham alguma familiaridade, já que era semelhante a algumas espécies europeias. Além disso, ela servia, desde o século XIX, à produção de mobiliário e de energia para indústrias e residências – ela era queimada em fornos.
- A própria expansão da urbanização e das agriculturas, tanto a comercial como a de subsistência, acabou por dizimar grandes áreas onde as araucárias estavam presentes.

O bioma Zona Costeira

O bioma Zona Costeira é muito variado. Entre os ecossistemas que o compõem, estão as restingas e os manguezais. As restingas são formações vegetais presentes no litoral, principalmente sobre as areias da praia. Elas são vegetações rasteiras pouco densas e que vêm sofrendo com a devastação causada, sobretudo, pela ocupação humana das áreas litorâneas. Essa vegetação é importante para fixar a areia da praia e também as dunas, além de dar estabilidade para os solos dos manguezais.

Os manguezais são encontrados em toda a Zona Costeira do País, do Rio Grande do Sul ao Amapá. Formação tipicamente litorânea, com rica fauna, os mangues em geral estão associados ao encontro das águas doces dos rios com as águas salgadas do mar, formando, assim, as águas salobras, ou seja, águas que contêm mais sal do que as águas doces, como as dos rios. As áreas de mangues estão presentes normalmente em terras que permanecem alagadas a maior parte do dia.

Esse tipo de ambiente é fundamental para a reprodução de várias espécies de peixes que desovam nesse lugar. Por isso, o mangue também é chamado berçário da vida marinha.

Tal condição favorece a pesca e a busca por caranguejos e crustáceos, fonte de sobrevivência para parte da população. No entanto, essa atividade tem sido prejudicada em razão da construção de aterros. O atual grau de destruição afeta não somente a população, mas assiste-se ao desaparecimento dos manguezais, como ocorreu em Santos, por exemplo, com a urbanização da orla e consequente supressão desse bioma.



Restinga.



Mangue.

Atividade 7 ■ As transformações dos biomas Zona Costeira e Mata Atlântica

1. Observe as imagens que mostram o bioma Mata Atlântica natural e depois de transformações no seu espaço.

Foto 1



© Rita Barreto/LatinStock/Brasil/latinstock

Foto 2



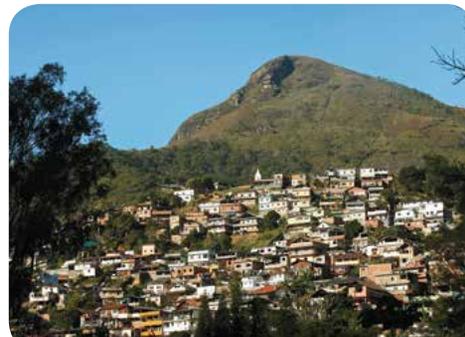
© Galien Rowell/CORBIS/Corbis (DC)/latinstock

Foto 3



© Luis Salvatore/Pulsar Imagens

Foto 4



© Rubens Chaves/Pulsar Imagens

- Quais são as principais mudanças entre as paisagens que você observa?

2. Debata com seus colegas como é possível aliar o desenvolvimento com a preservação desse bioma. Registre as propostas da turma.

O bioma Campos Sulinos

Típicos do Rio Grande do Sul, da Argentina e do Uruguai, os Campos Sulinos ou pampas, também chamados pradarias (embora seja uma denominação de origem europeia, para formações específicas desse continente), estão presentes em regiões de clima frio.

A forma dominante da paisagem vegetal nos Campos Sulinos é constituída por vegetação rasteira (predominantemente gramíneas) e áreas isoladas com arbustos e pequenas árvores. Desde o início da colonização no Uruguai e na Argentina, essas áreas foram utilizadas para pasto do gado bovino, equino e caprino importado da Europa. Mais tarde, com a colonização do que é o atual Rio Grande do Sul, sobretudo a partir de fins do século XVIII, também passou a ser usada como pasto para as produções brasileiras.

A maior parte dos Campos Sulinos já foi degradada em razão das atividades econômicas desenvolvidas com a intensa ocupação por rebanhos de gado e pela agricultura mecanizada de trigo e soja, uma vez que o solo dessa região possui condições adequadas para o desenvolvimento agrícola. A pecuária extensiva desgasta o solo, o plantio de soja e de trigo diminui sua fertilidade, e os desmatamentos causam erosão e desertificação da área.



Pampas. Fronteira Brasil-Uruguai.



Criação de gado nos pampas.

Atividade 8 ■ Conhecendo os pampas

1. Leia o poema a seguir.

Aqui estou, Sr. Inverno

Aureliano de Figueiredo Pinto

Já sei que chegas, Inverno velho!
 Já sei que trazes – bárbaro! O frio
 e as longas chuvas sobre os beirais.
 Começo a olhar-me, como em espelho,
 nos meus *recuerdos*... Olho e sorrio
 como sorriram meus ancestrais.
 Sei que vens vindo... Não me amedrontas!
 Fiz provisões de sábias quietudes
 e de silêncios – que prevenido!

Vão-se-me os olhos nas folhas tontas
 como simbólicos ataúdes
 rolando ao nada do teu olvido.
 Aqui me encontras... Nunca deserto
 do uivo dos ventos e das matilhas
 de angústias vindo sem parcimônias.
 Chega ao meu rancho que estou desperto:
 — sou veterano de cem vigílias,
 sou tapejara de mil insônias. [...]

2. Escreva sobre o clima dessa região e explique as razões dessas características.

3. Quais as principais atividades desenvolvidas pelo homem nessa região?



Você estudou

Você aprendeu nesta Unidade sobre os diferentes biomas e suas características físicas, isto é, vegetação, rios e clima.

Também pôde verificar que o Brasil é um país de dimensões continentais, influenciado por diferentes elementos que fazem dele um território com biomas muito distintos, desde frios e úmidos até semiáridos. Observou que cada bioma e suas características proporcionam meios diferentes para a ocupação e trabalho humanos e compreendeu que eles passaram por transformações, ou seja, seu espaço natural foi modificado pela ocupação e pelo trabalho das pessoas que vivem nos vários biomas do território brasileiro.

Como você viu, essas ações humanas, entendidas como trabalho, trazem consequências socioespaciais, já que o espaço modificado – estradas, casas, indústrias, minas para a mineração e campos para a agricultura – se combina com o espaço natural, que existia antes dessas modificações. Vale lembrar que a natureza também tem sua dinâmica própria, como as chuvas, os ventos, a insolação, as relações entre animais, vegetais e solos.

É importante ressaltar que são esses trabalhos que dinamizam a economia do nosso país e realizam transformações na natureza, e você também faz parte dessa dinâmica!



Pense sobre

Você viu que o nosso país tem dimensões continentais e que, também por isso, apresenta vários tipos de vegetação, clima e relevo.

Como deve ser a vida das pessoas que moram nesses diferentes ambientes? Quais as vantagens e dificuldades de viver em cada um deles?

2

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Na Unidade 1, você estudou os biomas do território brasileiro e as transformações provocadas pelo trabalho das pessoas.

Agora, na Unidade 2, você verá como o território brasileiro foi ocupado: a colonização pelos europeus, as nações indígenas que já estavam no Brasil e os povos do continente africano que foram escravizados e trazidos para cá.

Para iniciar...

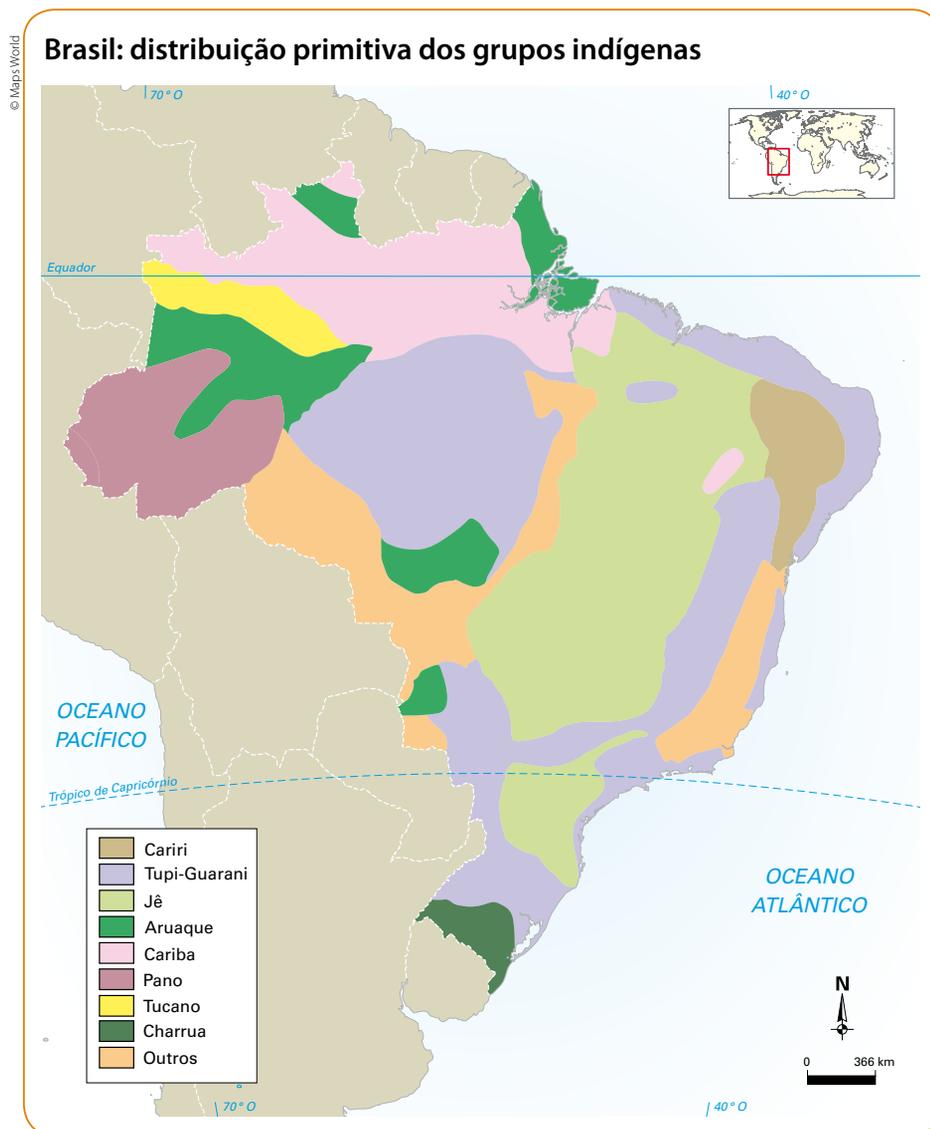
Converse com seus colegas e professor.

- Como você imagina que era a vida dos indígenas que habitavam o Brasil quando os portugueses aqui chegaram?
- Quantos eram esses indígenas?
- Como você acha que foi a relação inicial entre indígenas e portugueses?
- Quais os nomes das tribos indígenas que ainda existem no território brasileiro?

A ocupação do território brasileiro

Os primeiros povos que habitaram o que é hoje o território brasileiro foram os indígenas.

Esses indígenas, antes da chegada dos portugueses, no século XVI, somavam algo em torno de 5 milhões de indivíduos e eles se distribuíam ao longo de todo o território que viria a ser o Brasil, como mostra o mapa da próxima página.



Ao longo do século XVI, estima-se que 1 milhão de indígenas foram exterminados pelos colonizadores; no século XVII, mais 2 milhões; e, no século XVIII, outro milhão. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai),

Hoje, no Brasil, vivem 817 mil índios, cerca de 0,4% da população brasileira, segundo dados do Censo 2010. Eles estão distribuídos entre 688 terras indígenas e algumas áreas urbanas. Há também 82 referências de grupos indígenas não contatados, das quais 32 foram confirmadas. Existem ainda grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

Fundação Nacional do Índio (Funai). *Os índios*. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/indios/fr_conteudo.htm>. Acesso em: 24 maio 2012.

No processo de povoamento do território, os portugueses, em um primeiro momento, ocuparam terras antes indígenas, escravizando e

exterminando milhões de nativos. A marca da colonização foi a escravidão. Durante todo o período colonial, a economia foi baseada na escravidão: de povos indígenas, principalmente até o século XVI, e de africanos, do século XVI ao fim do século XIX. Nos séculos XVIII e XIX, a maior parte da população das cidades e do campo era composta de escravos. O trabalho livre começou depois da Independência, em 1822, e cresceu depois da abolição da escravidão, em 1888, em especial com a chegada de imigrantes europeus que vieram trabalhar nas lavouras de café no Estado de São Paulo.

Isso aconteceu porque, em vez de contratar os negros libertos – que até então realizavam a atividade agrícola –, a política adotada visava estimular a imigração. Nesse período, o País recebeu muitos italianos e outros povos que emigraram para cá.

O povoamento do Brasil, então, não foi marcado somente pelo processo de ocupação de territórios, mas também pelo encontro de populações distintas. Apesar dos embates e conflitos resultantes desses encontros, indígenas, colonizadores portugueses, escravos africanos e, nos séculos XIX e XX, imigrantes europeus e asiáticos compuseram, em seu conjunto, a população brasileira, que veio se **miscigenando** progressivamente.

Miscigenação

Mescla de povos e etnias. A miscigenação é uma característica muito importante do Brasil, o que possibilita, em razão da diversidade, negociações e convivências que, ao final, permitem o reconhecimento dos sujeitos.



Momento cidadania

A terra e seus abundantes recursos são um patrimônio de todos os homens e mulheres, independentemente de cor, grupo social ou cultural. Infelizmente, um ou mais grupos sociais apropriam-se dos recursos e dos ganhos com sua exploração, como você verá ao longo deste Caderno.

De fato, a colonização portuguesa, ao se basear de modo predominante na exploração das riquezas naturais e do trabalho de povos indígenas, e posteriormente dos negros (pelo escambo e/ou pela escravidão), produziu territórios excludentes, isto é, nem todos poderiam conviver de forma pacífica nos mesmos espaços, com os mesmos direitos.

Embora o Brasil tenha superado, como nação, boa parte desses conflitos, ainda perduram desigualdades no acesso à terra. Os conflitos no campo muitas vezes são baseados na lei do mais forte, em que estão presentes armas pesadas e violência. Mas eles também se manifestam em outras esferas, como tribunais e fóruns políticos.

Os indígenas eram os verdadeiros donos da terra antes de os portugueses chegarem e começarem uma exploração, com extermínios e expulsões.

Mesmo com tanta violência, hoje vivem no Brasil mais de 800 mil indígenas, em 683 terras pertencentes a eles, falando mais de mil línguas diferentes. Os povos indígenas contemporâneos são considerados cidadãos brasileiros e possuem seus direitos amparados pela Constituição. Entretanto, nem todos esses direitos são respeitados. Muitas vezes, a ganância fala mais alto, e é com pesar que se assiste a grupos sociais dominantes, embasados no direito de exploração da terra, travando, aos poucos, batalhas judiciais para novamente expulsarem indígenas de onde vivem, mesmo considerando a extensa área brasileira, suficiente para a realização de diversas atividades produtivas úteis ao desenvolvimento do País.

Pelo fato de o modo de vida dos indígenas estar tradicionalmente ligado à natureza, quaisquer alterações no entorno, como a exploração da mata, a construção de uma represa etc., representam mudanças significativas em suas vidas, como diminuição de área de caça e pesca, alteração de sua cosmologia e entendimento do mundo com a alteração em terrenos ancestrais, entre outros.

Argumenta-se que os indígenas que usam roupas ocidentais ou aparelhos elétricos perderam sua essência e, por isso, não precisam de terras próprias. Mas é importante pensar que a identidade dos indígenas não está em suas vestimentas ou nos utensílios diários. As raízes indígenas, como sua língua, os costumes dos seus antepassados etc., são compostas de conhecimentos valiosos sobre a sua relação com a natureza, que têm grande importância para a história da humanidade, e, por esse motivo, passaram a ser reconhecidos e garantidos constitucionalmente.

De acordo com o Estatuto do Índio (Lei nº 6.001/1973), indígenas são todos aqueles que se autodeclararam como tal, e, por viverem da terra, têm direito a ela. As raízes que os ligam à natureza, diz a Constituição, devem ser respeitadas. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) contabilizou mais de 300 grupos indígenas vivendo em terras que não foram sequer registradas, e outros 300, em terras registradas que ainda não são reservas.

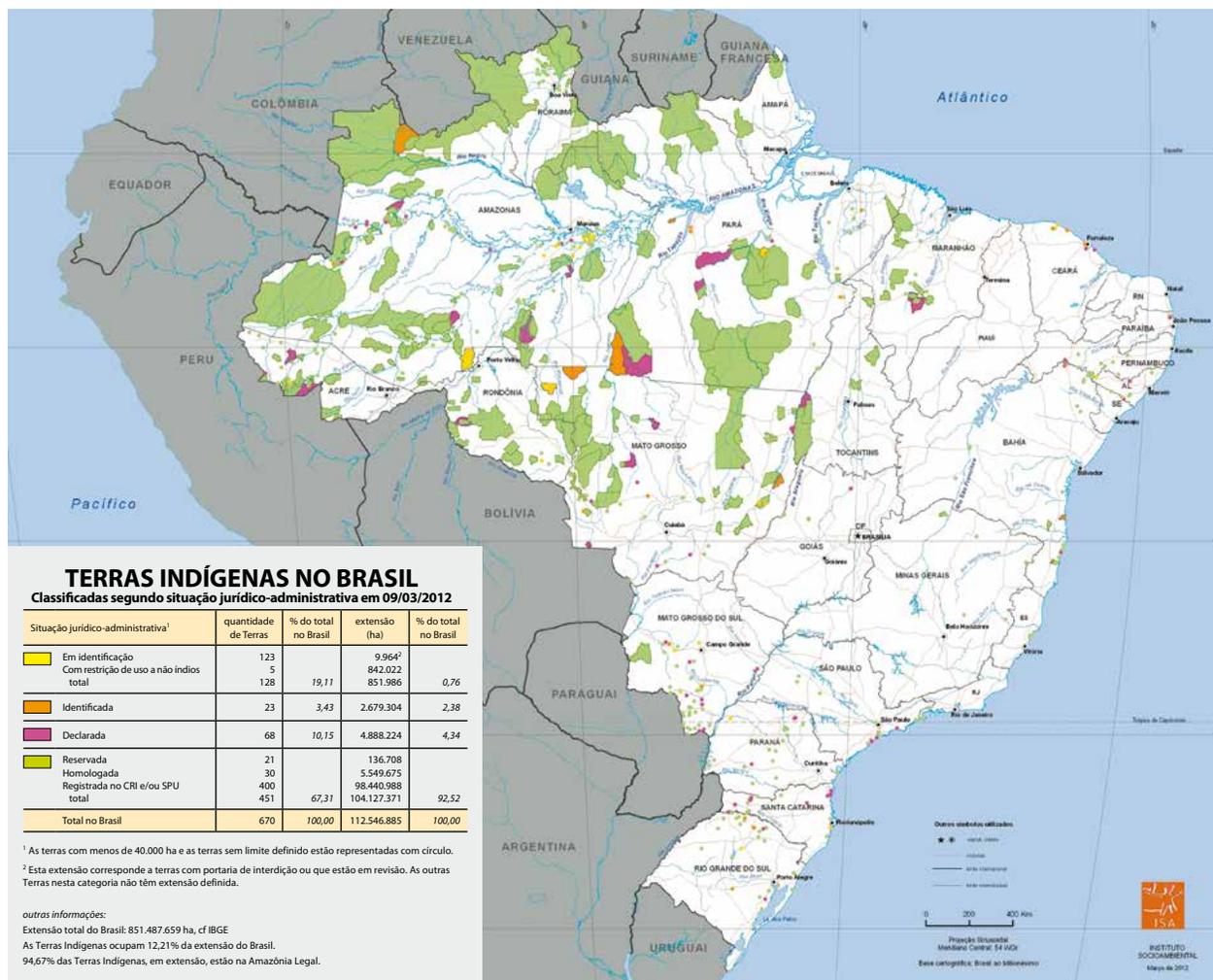
O momento atual é de franco debate sobre os direitos dos indígenas e como eles podem consolidar os nossos próprios direitos, ao nos ensinar a importância da preservação da natureza, ou seja, de um desenvolvimento econômico e social que preserve o respeito à diversidade da relação com a Terra, bem como um contato equilibrado com a natureza.

Atividade 1 ■ Pensando sobre os indígenas brasileiros

1. Observe o mapa que mostra a distribuição primitiva dos indígenas no Brasil (p. 32) e compare-o com o mapa das reservas indígenas atuais, apresentado na próxima página.

© Instituto Socioambiental (ISA)

Brasil: terras indígenas



- A que conclusões você chegou com a observação dos mapas?

- Forme pequenos grupos e debata com seus colegas a resposta anterior, considerando os motivos que levaram às alterações da população.

Em seguida, escrevam um texto falando sobre a situação dos indígenas na atualidade e leiam-no em voz alta para o restante da turma.

O tipo de colonização do Brasil

A ocupação colonial do território brasileiro deu-se, inicialmente, apenas pela busca de recursos que já estavam à disposição e que tinham algum uso econômico imediato, como foi o caso do pau-brasil. Durante séculos, a ocupação continuou sendo baseada em atividades exploratórias que não intencionavam conservar internamente as riquezas produzidas (como a cana-de-açúcar) ou extraídas (como o ouro) no Brasil.

É por essa razão que, em vez de *colônia de povoamento*, termo utilizado para se referir às colônias que deram origem aos Estados Unidos e ao Canadá, o Brasil era considerado uma *colônia de exploração*, pois atendia somente aos interesses da metrópole (Portugal), que o colonizava, explorando suas riquezas naturais e a força de trabalho escrava e recebendo o lucro proveniente dessa exploração. Assim, a ocupação do território brasileiro foi motivada pela exploração de suas riquezas.

Além disso, a Coroa portuguesa, ao se instalar na colônia, impunha-lhe as normas do Reino, cobrava tributos (até então um conceito inexistente, pois entre os índios não havia Estado ou impostos) e criava instituições para transmitir as ordens oriundas da metrópole. Diante disso, os colonizados não podiam ter qualquer autonomia em termos políticos e ficavam submetidos aos interesses da Coroa.

A principal característica da colonização do Brasil foi servir para o enriquecimento das nações europeias, principalmente da Metrópole portuguesa. Você verá que, como colônia, nosso País forneceu açúcar, tabaco e algodão para Portugal. Posteriormente, produziu, para os mesmos fins, café, cacau e borracha.

A história brasileira caracterizou-se por aspectos econômicos, sociais e de ocupação do espaço que permanecem até hoje, como:

- Povoamento mais intenso no litoral, onde se localizam os portos.
- Utilização dos melhores solos para a produção de gêneros agrícolas voltados à exportação, e não ao abastecimento do mercado interno.
- Sociedade formada por minoria rica e uma maioria de população trabalhadora de baixa renda.
- Dependência do Brasil em relação a países mais desenvolvidos.

Origens da ocupação: os princípios da nação brasileira

As características da cultura brasileira e as influências sofridas por ela têm fortes relações com a colonização portuguesa, sobretudo em relação à língua, à religião católica e às várias instituições da Igreja Católica, que durante séculos tinham tanto ou mais poder que a Coroa portuguesa, já que foi o próprio Vaticano que autorizou Portugal a explorar o território brasileiro. Além da portuguesa, outras etnias também tiveram papel fundamental na formação cultural brasileira, como os indígenas, os africanos e os imigrantes. A língua portuguesa falada no Brasil, um dos elementos da nossa cultura, é um exemplo dessas múltiplas influências, com termos e expressões de origens africanas, indígenas e palavras criadas com base nessas influências.

Atividade 2 ■ Conhecendo os povos que deram origem ao Brasil

1. Leia o trecho da canção a seguir e observe atentamente a imagem da obra *Operários*, de Tarsila do Amaral.



Língua Portuguesa
6º ano/1º termo
Unidade 2

Inclassificáveis

Arnaldo Antunes

[...]

que preto branco índio o quê?

branco índio preto o quê?

índio preto branco o quê?

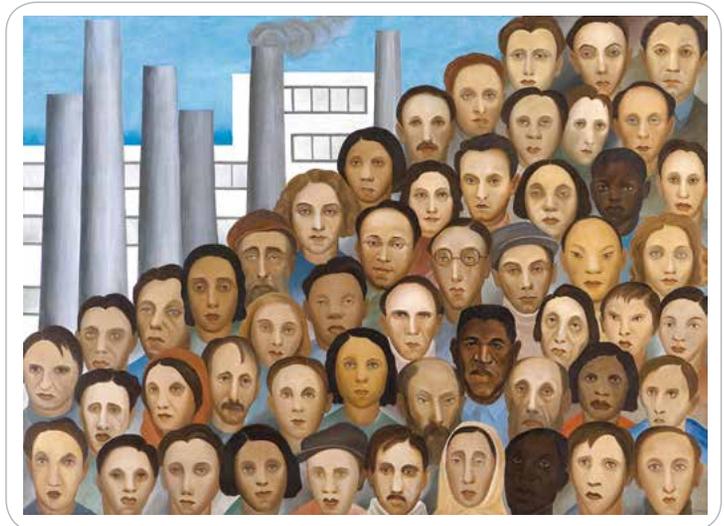
aqui somos mestiços mulatos

cafuzos pardos mamelucos sararás [...]

somos o que somos

inclassificáveis [...]

Rosa Celeste/Universal Music Publishing



Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933. Óleo sobre tela, 150 cm x 205 cm. Acervo do Palácio Boa Vista, Campos do Jordão (SP).

- Quais as origens dos diferentes povos que compõem a população brasileira?

2. Com um colega, desenhe figuras que possam sugerir características físicas dos povos citados. Usem folhas avulsas.
3. Por que, segundo a canção, seríamos “inclassificáveis”?

As nações indígenas

Os povos indígenas que habitavam o Brasil eram considerados primitivos pelos colonizadores portugueses, que acreditavam que o contato com a cultura europeia lhes seria benéfico. Isso porque esse colonizador é quem lhes traria a religião cristã e lhes daria civilidade, tirando assim os “indígenas” do “estado selvagem”. Mas o que se viu, de fato, foi que o europeu escravizou os povos naturais daqui e eles foram praticamente dizimados por guerras, trabalho escravo e doenças.

As primeiras gerações de “brasileiros” surgiram quando os colonizadores portugueses e os diferentes povos indígenas se encontraram, ou seja, quando ocorreu a miscigenação.

Atividade 3 ■ O encontro entre os europeus e os povos indígenas

Escreva em seu caderno um texto contendo sua opinião sobre como você imagina que tenha sido o encontro entre os europeus e os povos indígenas. Converse com os colegas e veja o que eles pensam sobre esse momento.

Os trabalhos dos povos indígenas

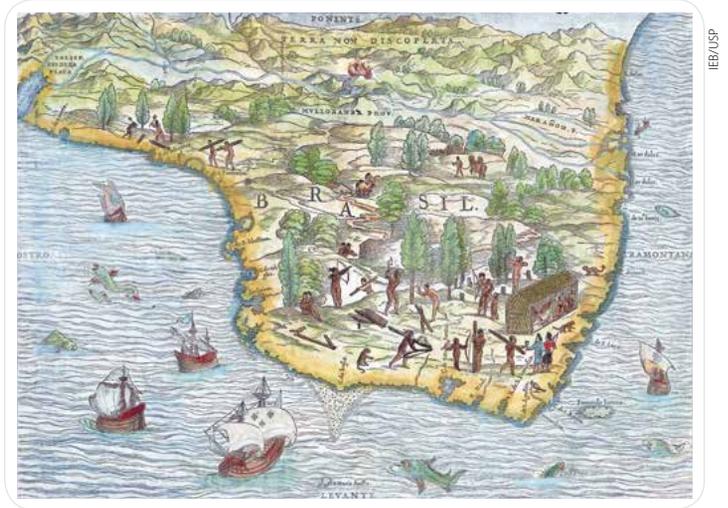
Uma característica dos povos indígenas que habitavam o Brasil era a divisão do trabalho de coleta, de acordo com a idade e o sexo de cada indivíduo. De modo geral, os trabalhos ligados à obtenção de alimentos (coleta, caça e pesca) ficavam sob a responsabilidade dos homens; as mulheres preparavam os alimentos, cuidavam das crianças e fabricavam peças artesanais. Essa divisão ainda hoje é uma realidade em muitos grupos indígenas.

Além da caça, da pesca e da coleta, alguns povos também cultivavam milho, amendoim, feijão, abóbora, batata-doce e, principalmente, mandioca. Outros domesticavam animais de pequeno porte, como porco-do-mato e capivara. Não conheciam o cavalo, o boi e a galinha.

Além da escravização e do extermínio de grande parte da população indígena, o contato com os portugueses foi marcado pelo escambo (troca). Nesse período, os portugueses ficavam com o pau-brasil e ofereciam aos povos indígenas produtos de menor importância.

Atividade 4 ■ O trabalho dos indígenas

Complete o quadro a seguir de acordo com as atividades desenvolvidas pelos indígenas.



Giacomo Gastaldi. *O Brasil*, 1556. Xilogravura. Instituto de Estudos Brasileiros/USP.

Trabalho dos homens	
Trabalho das mulheres	
Animais criados pelos índios	
Produção da agricultura	

Ordem Jesuíta ou Companhia de Jesus

Ordem religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana que esteve presente na colonização da América, convertendo os índios ao catolicismo. No Brasil, além dessas atividades religiosas, ela exercia também atividades econômicas como mineração, comércio de especiarias e imóveis, que custeavam as atividades educacionais na Colônia.

A situação dos indígenas e sua influência na cultura brasileira

As mortes causadas pelo trabalho forçado, pelas epidemias graves contraídas no contato com os europeus e pela modificação da maneira de viver dos índios fizeram com que a escravização dos indígenas não atendesse às necessidades dos colonizadores. O comando e a fiscalização do trabalho dos nativos eram complicados, pois eles possuíam grande conhecimento da região que habitavam. Além disso, a Igreja Católica, representada na colônia pela **Ordem Jesuíta**, não estava de acordo com a escravidão dos indígenas, pois queria convertê-los ao catolicismo. No entanto, o trabalho escravo indígena foi legitimado até o século XIX.

Pode-se ver a influência da cultura indígena nos hábitos alimentares, na língua, nas lendas, no folclore, em alguns utensílios, como as redes e as cuias, e também na culinária, com o uso de mandioca, erva-mate e inhame.

Atividade 5 ■ As influências da cultura indígena

Em grupo, pesquisem se, em sua cidade ou região, existe ou existiu algum grupo indígena. Que influências esse grupo trouxe para a cultura local? Registrem suas observações em uma folha avulsa e apresentem para a turma o que vocês descobriram.

Os imigrantes europeus

Os povos de etnia branca que vieram ao Brasil exerceram forte influência na miscigenação e na caracterização do que é o povo brasileiro. Esses povos faziam parte de vários grupos, mas a maioria era constituída de europeus de diferentes nacionalidades. Além dos colonizadores portugueses, outros vieram para o Brasil durante o período colonial, ainda que em menor proporção, como os holandeses, os franceses, os espanhóis e os ingleses. Após a Independência, cresceu a imigração, sobretudo depois do final do século XIX, quando chegaram italianos e, depois, japoneses.

Os portugueses foram os mais numerosos na formação da população. Eles foram se misturando aos indígenas e negros e se espalharam pelo território nacional. No período colonial, os portugueses concentraram-se em alguns centros urbanos, como Salvador (a primeira capital da colônia), Recife, Olinda e Rio de Janeiro (a segunda capital da colônia). Muitos se dedicaram à atividade agrícola e ao comércio. No ciclo da mineração, Ouro Preto e outras localidades da região também foram fortemente ocupadas pelos portugueses.

O segundo maior grupo que migrou para o Brasil foram os italianos, no fim do século XIX. Dois dos principais destinos foram o Estado e a cidade de São Paulo, mas foi também considerável a quantidade de imigrantes que se dirigiu ao Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. A maioria se dedicou às atividades agrícolas.

Aqueles que se deslocaram para o Sul do Brasil foram para as colônias de povoamento com o objetivo de povoar o território, e aqueles que vieram para o Sudeste foram trabalhar em fazendas de café, numerosas no interior do Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro. Como esses dois Estados começavam a se industrializar e a crescer em função das riquezas geradas pela atividade cafeeira, muitos foram trabalhar nas indústrias locais.

Também vieram, em número significativo, espanhóis, alemães e eslavos (poloneses, russos e ucranianos). Na maioria dos casos, eles se fixaram nas regiões Sudeste e Sul e dedicaram-se, principalmente, às atividades agrícolas. É importante lembrar que muitos imigrantes que chegaram no século XIX trabalhavam em geral nas lavouras de café, cuja produção era enorme e destinava-se, sobretudo, aos países da Europa. Essa produção gigantesca dinamizava a economia do País, em especial a da região Sudeste, desde a metade do século XIX até o começo do século XX.

Os imigrantes asiáticos

Os asiáticos também foram importantes para o processo de formação da nação brasileira, como os de origem árabe, entre os quais estavam os sírio-libaneses. Muitos desses imigrantes árabes trabalhavam no comércio.

A imigração japonesa foi muito intensa no fim do século XIX e começo do século XX, a ponto de o Brasil, atualmente, possuir a maior colônia de japoneses fora do Japão. Eles se fixaram principalmente no Estado de São Paulo, mas também no Paraná, Mato Grosso, Pará e Amazonas, tendo como atividade mais importante a agricultura.



Imigrantes japoneses trabalhando em uma lavoura de café no Estado de São Paulo.

Atividade 6 ■ Conhecendo os imigrantes

Complete o quadro, colocando, ao lado de cada imagem, o tipo de atividade que os antepassados imigrantes desenvolviam e as influências que eles deixaram até hoje.

Povo	Atividades dos antepassados	Influência na cultura
		
		
		

Trabalho
6º ano/1º termo
Unidade 3

Colonato

Relação de trabalho no campo entre colonos imigrantes e proprietários de terra, na qual os primeiros recebiam uma cota da produção, salário fixo e permissão de cultivo dos espaços vazios entre as fileiras de café, tanto para a subsistência da família quanto para a comercialização do excedente.

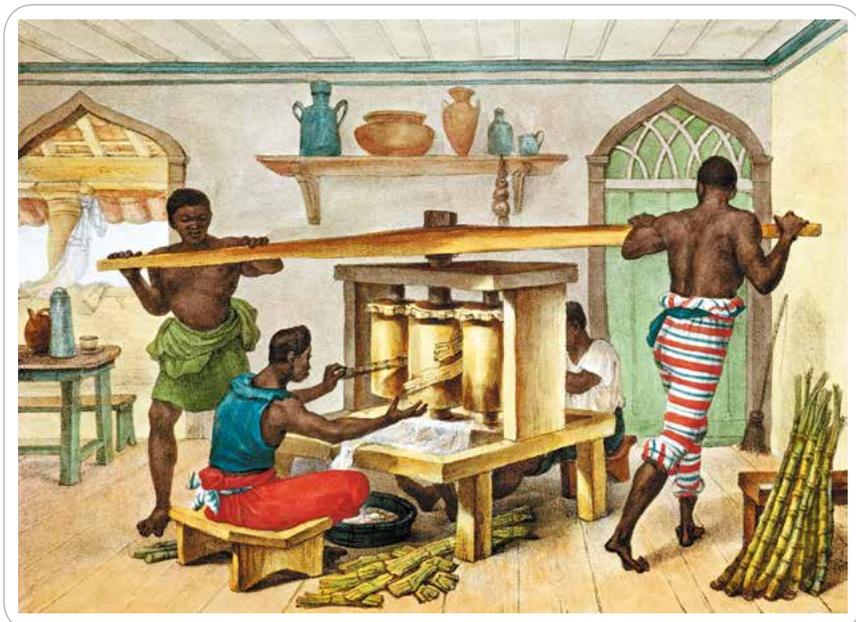
O tipo de trabalho dos imigrantes e sua influência cultural

Os imigrantes tinham um regime de trabalho assalariado ou do tipo **colonato**. Assim, juntamente com os negros libertos, eles começaram a formar a classe trabalhadora brasileira. Dessa forma, a influência cultural dessa população migrante deu-se em relação às técnicas e atividades usadas nas lavouras, nas fábricas onde começaram a trabalhar, nas artes, na literatura, na culinária, no idioma, na música e na arquitetura das cidades, por exemplo.

Os negros

Os primeiros africanos chegaram em 1532, oriundos de diversas nações africanas, como os bantos, os haúças, os niam-niam, os fulas, os kanembu, entre outros. Eles foram trazidos à força para trabalhar em regime escravo no Brasil.

Estima-se que tenham vindo para o Brasil cerca de 11 milhões de africanos. Usado inicialmente nas lavouras de cana-de-açúcar e, no século XVIII, na retirada de metais preciosos, o trabalho escravo foi utilizado para baixar os custos da produção colonial e, assim, aumentar a competitividade do comércio português. Além disso, o tráfico negreiro era um negócio altamente lucrativo para os comerciantes e para a Coroa portuguesa.



Jean-Baptiste Debret. Pequena moenda portátil. Gravura inserida no volume 2 da obra *Viagem pitoresca ao Brasil*, 1835.

© The Bridgeman Art Library/Keystone

Havia diferentes tipos de trabalho desempenhados pelos escravos, tanto na zona rural (nos engenhos de açúcar) como nas zonas urbanas, como em Salvador e no Rio de Janeiro, onde os escravos atuavam, por exemplo, como vendedores ambulantes para os seus senhores.

Atividade 7 ■ Os africanos trazidos para o Brasil

1. Por que os europeus utilizavam o trabalho escravo?

2. A que tipo de trabalho os africanos eram submetidos?

3. O que você sabe sobre os diferentes povos africanos trazidos para o Brasil? Com a orientação do professor, faça uma pesquisa sobre esses povos e compartilhe suas descobertas com os colegas.

Você sabia que a escravidão foi abolida no Brasil em 13 de maio de 1888, mas que não houve uma política de integração daqueles que antes eram escravos à sociedade brasileira?

A política brasileira adotada no final da escravidão foi motivar a vinda de muitos imigrantes europeus para trabalhar. A população negra foi marginalizada e submetida às mesmas precariedades de quando ainda era escrava.

As influências dos povos africanos na cultura brasileira

Festividades, cantos, danças e lutas, como a capoeira, eram uma forma de os povos africanos reforçarem sua identidade e sua religião. Podem-se ver alguns exemplos no que diz respeito aos cultos de candomblé na Bahia, de xangô em Pernambuco e a prática religiosa da umbanda no Rio de Janeiro. Como os escravos eram proibidos de cultuar seus deuses, deusas e santidades, eles passaram a identificar as deidades africanas com os santos católicos, de modo a poder manter seus cultos, ainda que disfarçados. Esse fenômeno é conhecido como *sincretismo religioso*.

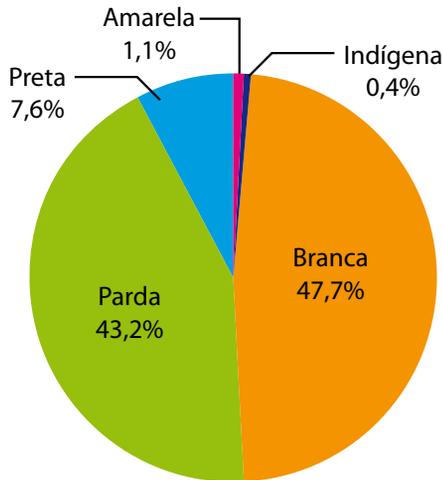
A religião, a música, a dança, a culinária e a linguagem dos povos da África (muitas das palavras do português que usamos têm origem africana) influenciaram nas transformações socioespaciais do Brasil. A miscigenação entre os brancos europeus, os povos negros africanos e os diferentes povos indígenas, e mais tarde também os asiáticos, transformou-se no traço marcante do povo brasileiro. Nas paisagens urbana e rural brasileiras, destaca-se o elemento humano com ancestralidade africana.

Atividade 8 ■ As influências dos povos africanos na nossa cultura

1. Em grupo, façam uma pesquisa sobre as influências da cultura africana na cultura brasileira. Vocês poderão também entrevistar pessoas que possam tratar desse assunto. Apresentem os resultados de sua pesquisa para a turma e montem um painel sobre essas influências.
2. Quais são, em sua opinião, os problemas de preconceito e marginalização enfrentados pela população negra atualmente? Como eles podem ser revertidos?

Atividade 9 ■ A composição étnica do povo brasileiro

1. Observe o gráfico a seguir, que trata da composição étnica da população brasileira em 2010.

Brasil: população residente, por cor ou raça, 2010

Fonte: IBGE. Censo 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/default_caracteristicas_da_populacao.shtm. Acesso em: 25 maio 2012.

- Responda em seu caderno: O que é possível observar com base na leitura do gráfico?

2. Agora, leia o texto a seguir que discute os dados do Censo 2010.

[...] Dos 191 milhões de brasileiros em 2010, 91 milhões se classificaram como brancos, 15 milhões como pretos, 82 milhões como pardos, 2 milhões como amarelos e 817 mil indígenas. Registrou-se uma redução da proporção de brancos, de 53,7% em 2000 para 47,7% em 2010, e um crescimento de pretos, pardos e amarelos. Foi a primeira vez que um Censo Demográfico registrou uma população branca inferior a 50%.

IBGE. Censo Demográfico: característica da população e dos domicílios. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2017&id_pagina=1. Acesso em: 25 maio 2012.

3. Considerando as discussões feitas até aqui e a leitura do gráfico e do texto, responda:

- a) Por que você acha que mais pessoas têm se autodeclarado pretos e pardos?

- b) Na sua opinião, por que é significativo dizer que “Foi a primeira vez que um Censo Demográfico registrou uma população branca inferior a 50%”?

A construção do Estado e das instituições no Brasil

Durante quase todo o período colonial, o Estado brasileiro baseava-se, a princípio, no Estado português. No fim da colônia, já havia muitas instituições propriamente brasileiras, embora com pouca importância. No começo do século XIX, quando a Família Real mudou-se para o Brasil, chegaram aqui, entre corte e servos, 15 mil portugueses.

Fundação Biblioteca Nacional



Jean-Baptiste Debret. *Vista do Largo do Paço no dia da aclamação de D. João VI* [como soberano do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 6 de fevereiro de 1818]. Litografia de Thierry Frères inserida no volume 3 da obra *Viagem pitoresca ao Brasil*, 1839.

Assim, o Brasil passou a ter a condição de Reino dentro do Estado português, com a designação de *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*. Seguindo-se a isso, teve início a criação de uma série de instituições, como a Academia Real Militar, o Banco do Brasil, a Imprensa Nacional, as cortes jurídicas etc. Com a instalação de um Estado brasileiro, viria a independência política de nosso território em 1822.

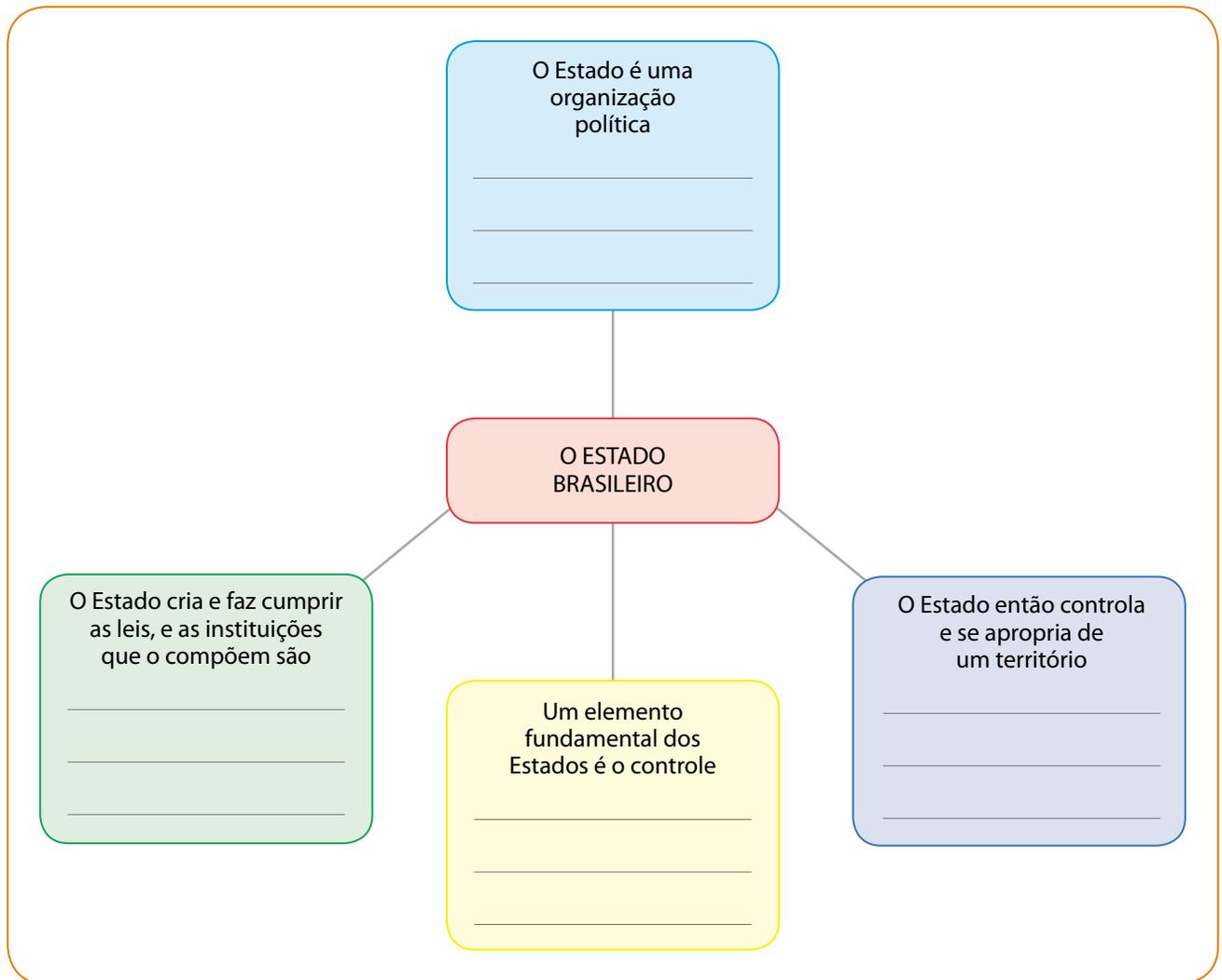
O que é o Estado?

O Estado é uma organização política que, por meio de um conjunto de instituições, governa a sociedade estabelecida em seu território. Dessa forma, ele cria, cumpre e faz cumprir as leis. O Estado, então, controla e apropria-se de um território, que é um espaço com limites definidos e diversas paisagens. Esse espaço também é apropriado por pessoas e grupos econômicos. Assim, esse Estado, essas pessoas e esses grupos econômicos procuram defender seu território, mantendo sobre ele uma relação de poder.

Um elemento fundamental dos Estados é o controle sobre a economia, seja pela criação e controle da moeda, seja pela participação direta na economia. Agora, você verá como foi a construção do Estado na história do território.

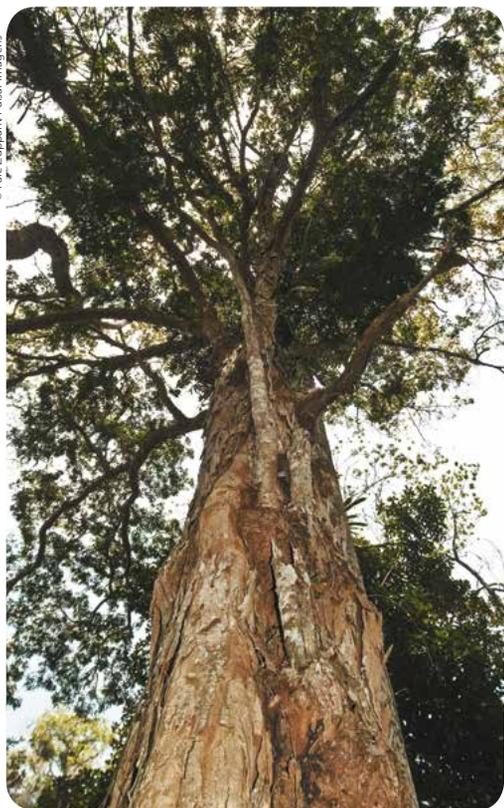
Atividade 10 ■ O Estado brasileiro

Complete o esquema a seguir de acordo com o texto lido:



A formação das economias regionais

Os tipos de trabalho nas diferentes regiões também têm a ver com as características do bioma dessa região. Isso é mais válido quanto mais se volta na história do nosso território, já que hoje a maioria das atividades não depende tanto da natureza original do local. Pode-se verificar essa relação quando se observa com cuidado o que havia na região e o tipo de economia que nela se desenvolveu.



Pau-brasil.

Pau-brasil (século XVI)

A madeira do pau-brasil foi o primeiro produto extraído e comercializado do Brasil. Ele possuía grande importância no mercado comercial porque a tinta vermelha extraída de sua madeira era utilizada para tingir tecidos na Europa.

O pau-brasil era abundante na Mata Atlântica, e os indígenas eram escravizados ou levados a trabalhar no corte e no transporte de madeira até os navios que levavam o produto para ser comercializado na Europa, em troca de produtos que os portugueses lhes ofertavam (escambo).

Cana-de-açúcar (século XVI)

O ciclo da cana-de-açúcar começou com o declínio do ciclo do pau-brasil, ainda que não tenha sido exclusivamente impulsionado por ele. As primeiras plantas de cana-de-açúcar chegaram em 1532 ao Brasil pelas mãos de Martim Afonso de Souza, que as trouxe da Ilha da Madeira (Portugal).

A cana – cultivada no Nordeste, principalmente pelas características do solo massapé (escuro e muito fértil) – era um produto muito lucrativo à Coroa, pois o açúcar, conhecido como “ouro branco”, alcançava alto valor no mercado europeu.

Os negros africanos escravizados e os índios trabalhavam na produção e na industrialização, ainda rudimentar, da cana-de-açúcar. Mas o custo da compra dos escravos africanos era alto, e os portugueses não possuíam muitos recursos para produzir e manter a produção de cana-de-açúcar no Brasil, tampouco para comprar escravos e construir engenhos que produzissem o açúcar e o exportassem para a Europa. Os portugueses fizeram, então, uma parceria com os holandeses, que financiaram a implementação das lavouras e a transformação da cana em açúcar. Em troca, os holandeses controlaram a comercialização do produto na Europa.

Dessa forma, foram construídos grandes engenhos para a produção do açúcar. E produções como milho, feijão, mandioca etc. foram sendo desenvolvidas em forma de cultura de subsistência para o consumo interno. Também surgiu a manufatura de subsistência, pois nem todos os produtos vinham da Europa para serem aqui consumidos.

Você sabia que o cultivo de cana-de-açúcar serviu para que Portugal garantisse a posse de sua colônia?

No período, franceses, holandeses e ingleses também estavam interessados em explorar as novas terras. Eles ignoraram o Tratado de Tordesilhas, invadindo terras portuguesas. Por isso, no início de sua produção, um dos objetivos do plantio de cana-de-açúcar era ocupar o território.

Atividade 11 ■ O pau-brasil e a cana-de-açúcar

Complete o quadro a seguir.

	Qual produto se retira desse material?	Qual o tipo de trabalho utilizado?	Em qual região do país é encontrado?
 <small>© Lena Trindade</small>			
 <small>© RF Company/Alamy/Other Images</small>			

Escravatura e tráfico negroiro (séculos XVI-XIX)

Além de resolver a questão da falta de mão de obra, a escravatura era um negócio rentável, uma vez que a importação e a escravização de africanos constituíam um setor paralelo, conhecido como tráfico negroiro, garantindo que os “atravessadores” lucrassem muito com essa atividade.

A escravidão é praticada pela humanidade desde o começo dos tempos. Em geral, ela estava associada a prisioneiros de guerra ou a questões

religiosas e morais. Comercialmente, a escravidão tornou-se um negócio rentável e intercontinental a partir do século XVI. Os portugueses começaram a comercializar africanos em 1432, para torná-los trabalhadores escravos na Ilha da Madeira, Açores e Cabo Verde. O lucrativo comércio se expandiu com a colonização do Brasil e da América do Norte.

Nas tribos indígenas, homens e mulheres eram considerados escravos quando: se tornavam prisioneiros de guerra, praticavam adultério, eram usados como pagamento de dívidas, eram raptados por outras tribos, eram trocados por comida pela sua tribo e se tornavam pagamento de tributos a outros chefes de tribos.

O tráfico de escravos foi arrasador para os países da África e trouxe muitas consequências até os dias de hoje.

Pecuária (séculos XVI-XVII)

No século XVI, o gado era usado como força motriz para os engenhos (tração animal na moagem da cana-de-açúcar) e também fornecia carne e couro para o mercado consumidor interno. Os boiadeiros, profissão que existe até hoje, eram os responsáveis pelo cuidado do rebanho.

Já no século XVII, a pecuária extensiva (tipo de criação na qual o gado fica solto em grandes extensões de terra) influenciou a ocupação dos portugueses do interior de algumas regiões do Brasil, pois permitiu o desbravamento de imensas regiões em direção ao interior do país. Avançando pelo interior do Brasil, foi utilizado o Rio São Francisco, ao longo do qual foram criadas fazendas de gado. A expansão pecuária também ocorreu no Sul do país.

Mineração (século XVIII)

A mineração foi promovida principalmente pelas chamadas entradas e bandeiras no século XVIII. Essas eram expedições ou caravanas que buscavam metais e pedras preciosas pelo interior do país, como o cobre, o ouro, a prata, os diamantes e as esmeraldas. Algumas dessas pedras preciosas foram encontradas no início do século XVIII nas regiões dos atuais Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

A urbanização foi um processo que caracterizou as regiões das minas, possibilitado pelo período de pujança da mineração, que também fez crescer um conjunto de cidades como resultado do desenvolvimento do comércio.

Atividade 12 ■ A pecuária e a mineração

Complete o quadro a seguir.

	Qual é o produto dessa atividade?	Como é o trabalho?	Em qual região do País é encontrado?
 <p>© Almir Brindlatti/Sambapfoto/Getty Images</p>			
 <p>© Ricardo Teles/Pulsar Imagens</p>			

Café (1800-1930)

O café tornou-se, rapidamente, a produção agrícola dominante (em termos de produção de valor) e fez expandir a economia brasileira no período compreendido entre as primeiras três ou quatro décadas do século XX. Embora tenha começado no Rio de Janeiro, a lavoura de café prosperou em São Paulo e, posteriormente, no Paraná, dominando a paisagem agrícola desses Estados.

Um dos fatores da grande expansão da produção de café, especialmente em terras paulistas, foi a descoberta do solo conhecido como terra roxa, um tipo de solo muito fértil. O café foi o principal produto de exportação do País por quase cem anos.

O café, além de ter estimulado a economia brasileira, ajudou a promover a industrialização do Sudeste, especialmente a do próprio Estado de São Paulo. Os lucros dos cafeicultores eram aplicados na indústria para atender às necessidades das lavouras e também às do mercado consumidor urbano, que crescia muito nesse período em decorrência da intensa imigração atraída por essa economia. No fim do século XIX, a população da cidade de São Paulo, por exemplo, dobrava a cada dez anos, muito em função da economia cafeeira.

O Brasil dominava a venda desse produto no comércio mundial por ter muitas terras disponíveis para a agricultura e trabalhadores em condições de trabalho muito precárias e sem proteção social, fatores que contribuía para seu baixo custo de produção. Somente após a década de 1930, a economia cafeeira perdeu a sua importância no cenário nacional e internacional, em função da crise da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, que reduziu o poder aquisitivo do mercado consumidor do café.

Borracha (século XIX)

A borracha natural, chamada também látex, vem da seiva de uma árvore da região amazônica chamada seringueira. Desse produto, pode ser fabricado o pneu, razão que acabou pressionando a extração de látex para dar conta do crescimento da produção de automóveis em todo o mundo.

Fazendeiros e pequenos agricultores foram atraídos para o interior da Amazônia e construíram fazendas para a extração de látex. O lucro era grande, e os chamados “barões da borracha” aproveitavam-se de trabalhadores que se submetiam a situações de trabalho análogas à escravidão, ainda hoje encontradas no Brasil. As cidades de Manaus (AM) e Belém (PA) cresceram muito nessa época.

No entanto, mudas de seringueira foram retiradas da Amazônia e o látex passou a ser produzido em outros países. Com o ciclo da borracha em queda, por causa da concorrência de outros países, as cidades e regiões da Amazônia que cresceram muito rapidamente com a produção de borracha começaram a entrar em decadência.

Cacau (século XIX)

O cacau é um fruto originário da América Central e desenvolveu-se bem na região amazônica em razão do clima equatorial (altas temperaturas e chuvas abundantes), condições ótimas para o desenvolvimento do fruto. Os astecas e os maias já cultivavam o cacau, considerado por eles um alimento sagrado.

O cacau foi levado para ser cultivado no sul da Bahia, em meados do século XVIII – a primeira plantação surgiu em 1746 –, onde essas condições (calor e forte pluviosidade) eram satisfatórias para seu cultivo. Ao contrário da Amazônia, a Bahia apresentava uma localização melhor em termos comerciais, já que era uma região rica em rotas marítimas comerciais.

Rapidamente, instalaram-se na parte sul da Bahia, atual região de Ilhéus, até Itabuna, grandes latifúndios que passaram a produzir cacau usando uma força de trabalho explorada e empobrecida. Surgiu também,



Pé de cacau.

por ocasião do desenvolvimento dessa cultura, a figura dos **coronéis do cacau**, com poderes quase absolutos sobre a sua força de trabalho, assim como sobre o exercício da política regional.

Migraram para essa região muitos sírios, libaneses e árabes, atraídos especialmente pelas oportunidades de realizar comércio nos locais onde existia algum desenvolvimento de cidades.

No auge da produção cacauera, entre fins do século XIX e início do século XX, o Brasil chegou a ser o maior produtor mundial, posição sustentada até meados da década de 1920. Dado o sucesso dessa cultura no sul da Bahia, deu-se o acirramento entre os coronéis mais poderosos, o que culminou em uma disputa acirrada entre os fazendeiros, que resultou na estagnação econômica da produção cacauera.

Atividade 13 ■ O café, a borracha e o cacau

Complete o quadro a seguir.

	Qual é o produto dessa atividade?	Como é o trabalho?	Em qual região do País é encontrado?
 <small>© Antographer/Alamy/Other Images</small>			
 <small>© Christine Osborne Pictures/Alamy/Other Images</small>			
 <small>© StockFood/Brend Euler/Latinstock</small>			

Atividade 14 ■ As atividades econômicas e seu cotidiano

1. Você conhece alguém que, atualmente, trabalhe com alguma das atividades econômicas estudadas nesta Unidade? Conte para seus colegas.
2. Na região onde você mora, você vê ou já viu alguma característica em relação a essas produções, como caminhões que transportam cana-de-açúcar, lavouras de alguma cultura etc.? Explique onde e o porquê de elas ocorrerem aí.



Você estudou

Você viu nesta Unidade como o território brasileiro foi ocupado pelos colonizadores europeus. Pôde conhecer as nações indígenas que já estavam no Brasil e como os povos do continente africano foram escravizados. Também estudou sobre a maneira como o trabalho dessas populações influenciou a transformação do espaço do Brasil.

Os diferentes povos que modificaram o espaço do nosso País constituem a rica cultura nacional e influenciaram a comida, a música, a dança e a língua. As economias e os diferentes produtos cultivados e desenvolvidos, como o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o gado, a mineração, o café, a borracha e o cacau, ajudaram a formar o espaço dessas regiões e contribuíram para a realização de diversos tipos de trabalho, alguns dos quais persistem no território até hoje.



Pense sobre

O Brasil era e ainda é um país muito rico em matérias-primas. Considerando os exemplos trabalhados nesta Unidade, qual é a matéria-prima mais produzida e comercializada na região onde você mora?